

## Opinião do GLOBO

## Troca de comando na Petrobras traz volta ao passado

Ao escolher Chambrind, Lula insiste em retomar as políticas fracassadas dos tempos de Dilma

**S**eria enganoso acreditar que a troca de comando na Petrobras tenha sido consequência apenas de intrigas palacianas ou divergências a respeito da distribuição de dividendos. Foi o presidente Luiz Inácio Lula da Silva quem decidiu substituir o ex-presidente Jean Paul Prates por Magda Chambrind, ex-funcionária de carreira da petroleira e diretora-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP) no governo Dilma Rousseff. O relevante é grave para o Brasil são as razões que motivaram a decisão. Ela é um sinal eloquente de intervenção do governo numa empresa aberta de capital misto, cuja motivação traduz o desejo de retomar as práticas dos tempos de Dilma, de tão traumáticas lembranças. Não há como evitar falar em retrocesso.

A reação dos agentes financeiros foi imediata. Ontem a estatal perdeu R\$ 34 bilhões em valor de mercado, puxando a Bolsa para baixo. Como revelou a coluna do GLOBO Mali Gaspar, Lula pretende que Chambrind acelere investimentos em refinarias, encomendas de navios e tente manter controle sobre o preço dos combustíveis, estratégias adotadas em governos anteriores do PT que já deram muito errado. A avaliação era que Prates não vinha dando a urgência desejada aos planos do governo. Na visão intervencionista de Lula, a petroleira deve ser um braço do Executivo para estimular empregos em setores tidos como estratégicos e para segurar a inflação via controle de preços — mesmo que tudo isso seja artificial, represente perdas bilionárias para a companhia e crie distorções na economia.

As evidências da volta ao passado estão até no vocabulário. Em conversa com Lula nos últimos dias, Chambrind prometeu acelerar projetos "estruturantes", como a retomada de investimentos em refinarias como Abreu e Lima, em Pernambuco, e Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), rebatizado de Polo GasLub.

Abreu Lima entrou para a História como um dos maiores focos de corrupção desmascarados pela Operação Lava-Jato e como um sorvedouro insaciável de recursos públicos (orçada em US\$ 2 bilhões, consumiu US\$ 22 bilhões e não foi completada). O Comperj, lançado no segundo gover-

no Lula em 2008, deveria ter entrado em operação quatro anos depois. Também foco de desvios, acabou paralisado em 2015. Entre 2017 e 2018, o plano de construir uma refinaria foi adaptado para uma unidade de processamento de gás natural. Com a volta de Lula ao poder, a Petrobras retomou a ideia de investir no refino. Há duas semanas, lançou processo de licitação de obras para construção e finalização da infraestrutura. Sabe-se lá quando serão finalizadas e a que custo.

Nas administrações do PT entre 2003 e 2015, a Petrobras gastou US\$ 100 bilhões para ampliar a capacidade de refino do país em 400 mil barris diários. A quantia é uma fábula quando comparada aos US\$ 247 bilhões investidos entre 1954 e 1999 para refinar uma quantidade de petróleo cinco vezes maior. Chambrind conhece o setor, é "do ramo" e assumirá uma Petrobras em grave crise de reputação. Ou desconsiderará análises técnicas para obedecer ao chefe — e, assim, aprofundará os retrocessos que começaram na gestão Prates —, ou então criará novo conflito com quem tem a última palavra no Palácio do Planalto. Nenhum dos cenários é bom para o Brasil.

Na polarização da sociedade se refletiu na tragédia do Rio Grande do Sul desde a busca por responsáveis pelos alagamentos

## Recursos para Rio Grande do Sul são essenciais, mas é preciso haver controle

Histórico das tragédias nacionais recomenda atenção para desvios no uso de verbas emergenciais

**E**xecutivo e Legislativo têm sido diligentes ao destinar recursos ao Rio Grande do Sul, às voltas com caos e devastação sem precedentes depois da tragédia das enchentes. O Congresso aprovou Projeto de Lei Complementar suspendendo por três anos o pagamento da dívida dos gaúchos com a União e reduzindo a zero a taxa de juros no período. Estimase que, com a medida, o estado deixe de gastar R\$ 11 bilhões com a dívida e R\$ 12 bilhões com juros. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou ontem um auxílio de R\$ 5 mil a famílias de baixa renda e a inclusão da população vulnerável na Bolsa Família. O governo também destinará verbas para financiar imóveis e concederá crédito a empresas e produtores rurais.

É sensata a ajuda de todo tipo ao povo gaúcho. Os números são eloquentes. Até quarta-feira, a tragédia que atingiu 90% dos municípios do estado já deixara quase 150 mortos, mais de cem desaparecidos e mais de 600 mil fora de casa. A infraestrutura foi

destruída em várias cidades. Pontes, estradas, escolas, hospitais precisam ser recuperados. Bairros terão de ser realocados ou reconstruídos. Fazendas foram arrasadas, fábricas ficaram debaixo d'água, comerciantes perderam seus estoques.

Mas é preciso haver controle rigoroso sobre o uso dos recursos. O próprio projeto que suspende o pagamento da dívida do estado com a União afirma que o dinheiro economizado só poderá ser aplicado em ações de enfrentamento à calamidade e suas consequências. Diante das carências, não faltam projetos para recebê-lo, mas órgãos de controle e fiscalização terão de acompanhar os gastos. O histórico de tragédias nacionais recomenda atenção ao uso de verbas emergenciais.

Depois das chuvas que devastaram a Região Serrana do Rio em 2011, os casos de incúria se multiplicaram com a chegada dos recursos para reconstrução. Como mostraram reportagens do GLOBO, a taxa de propina nas obras — muitas sem licitação de-

vido à urgência — saltou de 10% para 50%. Os escândalos chocaram a sociedade e levaram à queda de vários prefeitos da região.

Na pandemia de Covid-19, também foram registrados inúmeros casos de embaçamento de recursos emergenciais que deveriam ter sido destinados a atendimento aos doentes. A roubalheira não poupou nem a compra de respiradores, equipamento essencial para socorrer pacientes graves. Na profusão de malfeitos, houve quem encomendasse inúmeros hospitais em casa de vinho.

Não há dúvida de que o Rio Grande do Sul precisa de recursos robustos para a reconstrução. O governador Eduardo Leite (PSDB) estimou a necessidade em pelo menos R\$ 19 bilhões. Executivo Legislativo têm agido com presteza para liberar ajuda. A partir de agora, caberá aos órgãos de controle e à própria sociedade fiscalizar o uso do dinheiro público. Solidariedade é fundamental. Controle sobre os gastos também, para que a população não seja punida duas vezes.

## Artigos

opinioes.globo.com/artigo/  
celso@oglobo.com.br

ARTIGO

## Todos estão surdos

PAULO CELSO PEREIRA



**S**ão exatos dois minutos de não diálogo que sintetizam nossa era. Em meio a uma tragédia de proporções bíblicas, um ministro entra em contato com o prefeito de uma cidade atingida e faz questão de filmar a ligação, colocada em viva-voz. Só que o gesto não é unilateral. Do outro lado da linha, o prefeito repete a mesma cena: ao receber a ligação de um ministro de Estado que poderia auxiliá-lo, coloca no viva-voz e filma toda a conversa.

Os dois não se escutam, e a solução da crise humanitária na cidade é apenas o pretexto para a ligação. O papel de ambos na cidade é apenas o pretexto para a ligação. O papel de ambos na cidade é apenas o pretexto para a ligação. O papel de ambos na cidade é apenas o pretexto para a ligação.

O prefeito de Farroupilha é Fabiano Feltrin, empresário e cover de Elvis Presley que se filiou em março ao PL, num evento que contou com a presença de Jair Bolsonaro. O ministro, claro, é Paulo Pimenta, da Secretaria de Comunicação do governo. Ontem Lula o escolheu para assumir o Ministério Extraordinário de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul.

Enquanto publicamente o presidente e o governador Eduardo Leite exibem relação republicana nas ações para superar a tragédia, a máquina de destruição de reputações segue a todo vapor logo abaixo da linha d'água. Ela não encontra barreiras ideológicas nem geográficas, mira políticos, jornalistas, servidores públicos civis e militares, até voluntários que auxiliam quem perdeu tudo.

Pesquisa Quæst divulgada nesta semana retrata outra face desse mesmo fosso em que nos metemos. Nela, 55% dizem que Lula não merece mais uma chance como presidente, mas 47% estão dispostos a votar nele em 2026 — ao menos 2% acham que ele não merece um novo mandato, mas podem votar nele caso a alternativa seja pior. Todos os quatro nomes com apoio de mais de 30% dos eleitores — Lula, Bolsonaro, a ex-primeira-dama Michelle e o ministro Fernando Haddad — são rejeitados por metade da população.

A polarização da sociedade se refletiu na tragédia do Rio Grande do Sul desde a busca por responsáveis pelos alagamentos

A polarização da sociedade se refletiu na tragédia do Rio Grande do Sul desde a busca por responsáveis pelos alagamentos

A polarização da sociedade se refletiu na tragédia do Rio Grande do Sul desde a busca por responsáveis pelos alagamentos

A polarização da sociedade se refletiu na tragédia do Rio Grande do Sul desde a busca por responsáveis pelos alagamentos

A polarização da sociedade se refletiu na tragédia do Rio Grande do Sul desde a busca por responsáveis pelos alagamentos

A polarização da sociedade se refletiu na tragédia do Rio Grande do Sul desde a busca por responsáveis pelos alagamentos

## GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: Jairo Roberto Moreira

VICE-PRESIDENTES: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira